



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

REQUERIMENTO Nº DE 2011
(Dos Srs. NILSON LEITÃO)

Solicita seja realizada audiência pública com a presença do Sr. Aldemir Bendine, Presidente do Banco do Brasil, para prestar esclarecimentos sobre os procedimentos adotados para aquisição do Banco Postal por parte do Banco do Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa., com base no art. 58, § 2º da Constituição Federal, e art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a adoção de providências necessárias no sentido de que seja convidado a comparecer a esta Comissão em data e hora a serem agendados, o Sr. Aldemir Bendine, Presidente do Banco do Brasil, para prestar esclarecimentos sobre os procedimentos adotados para aquisição do Banco Postal por parte do Banco do Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

Chegou ao conhecimento público, por meio de notícias publicadas pela imprensa brasileira, a informação que o Banco do Brasil teria desconsiderado



CÂMARA DOS DEPUTADOS

procedimentos imprescindíveis para garantia da higidez e viabilidade econômica do negócio que culminou com a aquisição de participação do Banco Postal.

Segundo consta, teria havido dispensa da obtenção de parecer externo para avaliar a viabilidade econômica do negócio, o que acabou com ensejar a realização do negócio pode valor acima do mercado.

A notícia foi publicada na revista Época, no dia 10.11.2011, e segue transcrita:

“Banco do Brasil fechou negócio bilionário sem parecer técnico

A participação no Banco Postal, feita sem o parecer de auditores externos, deixa o presidente do BB, Aldemir Bendine, numa situação delicada dentro do governo

MURILO RAMOS



NA CONTRAMÃO

O presidente do BB, Aldemir Bendine, na sede do banco. No mercado, o preço pago na compra do Banco Postal foi considerado altíssimo. Mas ele acha que foi um dos melhores negócios fechados pelo BB

(Foto: Silvia Zambone/Folhapress)

Funcionário de carreira do Banco do Brasil (BB), Aldemir Bendine começou na instituição como contínuo aos 14 anos de idade. Já são 33 anos de casa. Dida, como é conhecido internamente, galgou vários postos até alcançar o cargo máximo do BB em abril de 2009, quando assumiu a cadeira de presidente. Oriundo do governo Lula, Bendine chegou à administração da presidente Dilma Rousseff cercado de rumores de que não permaneceria no cargo. Bendine não queria sair. E estava disposto a jogar o jogo que o



CÂMARA DOS DEPUTADOS

governo quisesse – ou melhor, o jogo que alguns integrantes do governo queriam. Ele jogou. Mas a situação se complicou.

Em maio, tomou uma decisão que agora está lhe causando problemas internos no governo. Naquele mês, o BB decidiu pagar R\$ 2,3 bilhões para explorar serviços bancários na rede de agências dos Correios, o Banco Postal. Pelos próximos cinco anos, o BB terá à disposição cerca de 6.200 pontos de atendimento e aproximadamente 10 milhões de clientes. Aparentemente, trata-se de um bom negócio, que contou com a bênção do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, a quem os Correios estão subordinados. A entrada firme do Banco do Brasil na disputa foi encarada pelo governo como uma oportunidade única para alavancar a receita dos Correios, há anos em crise, com sérios problemas na entrega de correspondências. Mas a conta saiu cara demais para o BB. Pior: o banco simplesmente desconsiderou um procedimento aplicado em todos os negócios de magnitude semelhante. Dispensou a contratação de um parecer denominado fairness opinion (opinião justa), um documento produzido por auditorias externas para quantificar o valor de um determinado negócio e salientar riscos para os acionistas das empresas.

Pagou caro?

Em maio, três bancos disputaram o controle do Banco Postal. Os R\$ 2,3 bilhões oferecidos pelo BB foram vistos no mercado como exagero

Ofertas pelo Banco Postal (em R\$ bilhões)

Banco do Brasil	2,30
Bradesco	2,25
Caixa Econômica	1,80

O TAMANHO DO BANCO POSTAL

 Correntistas 10 milhões	 Agências 6.200	 Lucro ⁽¹⁾ R\$ 820 milhões
<small>(1) Resultado de 2010 Fonte: Correios</small>		

Há menos de um mês, o secretário executivo do Ministério da Fazenda e presidente do Conselho de Administração do BB, Nélson Barbosa, prestou atenção a esse episódio. Ele pediu explicações à diretoria do banco sobre a falta do parecer. Começava ali uma ginástica engendrada por Bendine e sua equipe para explicar a transação que ele julgava ter agradado a todo o governo.

A oferta do BB superou em R\$ 50 milhões o lance final do Bradesco, que opera o Postal há dez anos e sabe, como nenhuma outra instituição, quanto o negócio vale. ÉPOCA apurou que o presidente do Bradesco,

Luiz Trabuco, classificou como “irracional” o preço oferecido pelo BB. Trabuco afirmou a pessoas de sua confiança que o próprio Bradesco se excedera quando deu um lance de R\$ 2,25 bilhões. Em 2001, quando o Bradesco venceu a disputa para explorar os serviços bancários nas agências dos Correios por dez anos, pagou R\$ 200 milhões no leilão. Atualizado pela inflação, esse montante não chega a R\$ 450 milhões, hoje. Para o Bradesco, o Banco Postal transformara-se não somente numa rede de atendimento



CÂMARA DOS DEPUTADOS

complementar, mas em parte vital de sua estratégia de marketing. Significava anunciar na TV sua “presença” em todo o país. (...)”

As denúncias são graves e dizem respeito diretamente a bens e interesses de relevância nacional. A confirmarem-se os fatos acima indicados pode-se estar diante de infrações gravíssimas a demandar providências enérgicas das autoridades constituídas.

Diante dos fundamentos acima indicados, entendemos que a realização de audiência pública é fundamental para que possamos esclarecer à sociedade sobre o caso.

Sala das Sessões,

de 2011.

NILSON LEITÃO
PSDB – MT